

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

INTERPRETAÇÃO DE REGISTROS RUPESTRES UTILIZANDO MODELO ESTRUTURALISTA

Fernando Lins de Carvalho*

APRESENTAÇÃO

Na interpretação dos painéis de registros rupestres, tomamos como premissa as relações entre as figuras e não as tratamos como unidades isoladas, independentes. O significado e a significância da arte indígena, desta para os membros da sociedade estudada, são vistos em sua totalidade, pois não há significados se fracionado. (Schwimmer, 1986). Essa abordagem permitirá, em alguns casos, que as engloba. A seguir, procedendo por indução (a partir dos fatos observados) ou por dedução lógica (a partir do modelo construído), proporemos uma leitura dos registros.

Apreciado sob a ótica estruturalista, devemos considerar o conjunto das figuras registradas, na prioridade do todo sobre as partes.

O sentido só se revela nas relações dinâmicas que unem as partes entre si, em função do todo. Trata-se de uma dialética relacional, onde a noção do tempo é abolida.

Torna-se necessária uma intervenção semiótica na tentativa de entender não apenas a relação dos signos entre si e com os que eles designam, mas também a relação dos signos com os seus usuários.

Consideraremos algumas premissas como lastros do modelo de análise:

1. Os registros não estão subordinados a regras de continuidade
2. As verdadeiras unidades constitutivas não são as relações ou entendimentos isolados, mas o feixe de relações e, somente sob a forma

* Assessor do MAX/UFS. Aluno do Curso de Mestrado em Estudos Arqueológicos/UFS.

de combinações de tais feixes, as unidades constitutivas adquirem função significante.

3. É possível subdividir os painéis em conjuntos, decodificá-los para depois formular proposta lógica comum entre os conjuntos constituidores do painel.

É necessário tentar entender os painéis como instrumentos às vezes destinados a operar uma mediação entre as antinomias. No entanto, é preciso reconhecer que muitas pinturas conservam seus segredos por estarem imersas no mistério dos mitos. Guorhan (1943) diz que a história das representações simbólicas é demasiado fragmentária para que possamos nos servir dela sem alguma temeridade.

As unidades constitutivas para análise não são figuras ou grafismos isolados, mas os feixes de relações e, somente sob a forma de combinações de tais feixes, as unidades constitutivas adquirem uma função significante.

2. PAINEL A SER REPRODUZIDO

FAZENDA MUNDO NOVO

Sítio 357

Há uma coerência no estilo e tipologia no conjunto de pintura do painel, composto por traços finos (5 a 8mm), em três tonalidades da cor vermelha e ao centro do painel. (A e B). Considerando essa proposta como preliminar de análise, tentaremos estabelecer algumas conclusões sobre o painel.

1. Aspectos distintos entre os conjuntos A e B.

No conjunto A, há dois traços horizontais paralelos, sendo que, em um primeiro segmento, se registra apenas um traço. Acima do primeiro segmento, composto por apenas um traço horizontal, há uma pássaro com asas abertas, em posição invertida com penas em uma das asas. A linha distanciada em relação ao pássaro destaca-o em pleno vôo (A1).

No conjunto B, acima da linha horizontal há uma geometrização de mamífero em luta com uma cobra (a própria linha horizontal com a terminação à esquerda destacada com a cabeça do réptil) (B1).

No conjunto A, acima da linha horizontal há outra paralela, unida à primeira por uma seqüência de traços verticais, o que inexistente no conjunto B. Entre as linhas paralelas, há uma seqüência de traços verticais, destacando-se, ao centro deles, dois maiores como uma provável presença humana geometrizada (A2).

2. ASPECTOS SIMILARES

Os dois conjuntos são constituídos de traços predominantes verticais e pequena dimensão e espessura conjugados entre si ou a partir de outras linhas horizontais.

O cromatismo utilizado entre os dois conjuntos é o mesmo.

Tais similitudes de estilo nos permitem entender o painel como confeccionado em um mesmo momento.

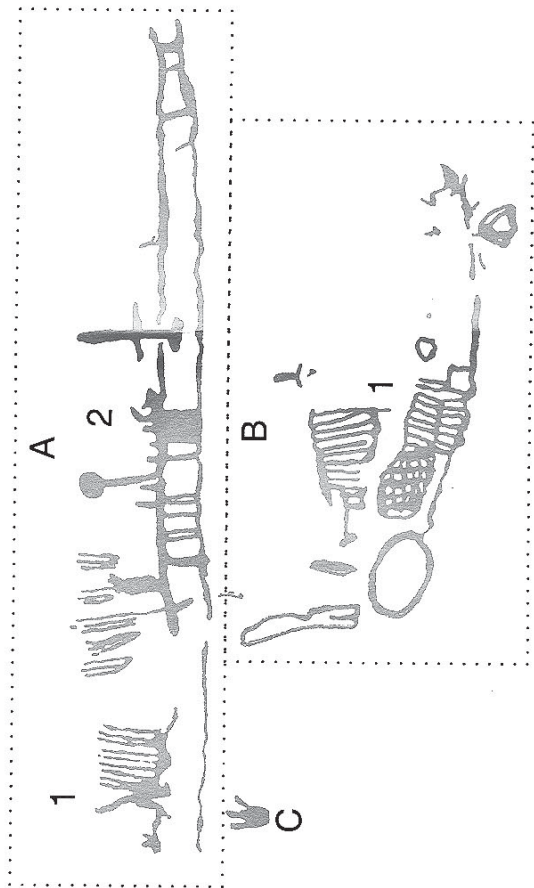
3. LEITURA PRELIMINAR

Uma leitura contextualizada do painel permite-nos, a título de hipótese, um registro dos elementos cósmicos constituidores da relação humana, como os elementos naturais: o ar, caracterizado simbolicamente pelo pássaro e seu distanciamento da terra (conjunto A1), a água, caracterizada pelo rio, com as duas linhas paralelas interligadas (conjunto A2) e a terra, simbolizada pela luta entre a cobra e um mamífero (conjunto B).

O registro de mãos (C, D e E) afastado dos dois conjuntos pode caracterizar a circunstância humana envolvendo os elementos naturais.



D



E

SÍTIO Nº 357
PAINEL ÚNICO
PINTURA

Escala Aproximada

